



## **30 DE JANEIRO DE 2018**

### **Terça-feira**

- INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS CAI 6,5% EM 2017, REVELA BOA VISTA SCPC
- PRODUTOS NA SAÍDA DAS FÁBRICAS FECHAM 2017 COM ALTA DE PREÇOS DE 4,18%
- MESMO COM MELHORA NA PRODUÇÃO, PIB INDUSTRIAL FICOU ESTÁVEL EM 2017, DIZ IPEA
- PRAZO PARA ADESÃO AO SIMPLES ACABA AMANHÃ
- PARECER DE EX-MINISTRO DO STF E CORPO A CORPO COM PARLAMENTARES ENGROSSAM OFENSIVA PELO REFIS DAS MICRO E PEQUENAS
- COMISSÃO APLICA CENSURA ÉTICA AO EX-MINISTRO MARCOS PEREIRA E A EX-VICE DA CAIXA
- BOLSA CAI COM REALIZAÇÃO DE LUCROS E PERDE OS 85 MIL PONTOS; DÓLAR TEM ALTA
- GOVERNO FIXA EM R\$ 331 MILHÕES ORÇAMENTO PARA PROGRAMA SEGURO-EMPREGO EM 2018
- EDITORIAL: EMPREGO, OTIMISMO E ESTATÍSTICAS
- 'GREVE GERAL' CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA VAI VIRAR PALANQUE PARA LULA
- GOVERNO DIZ QUE JANELA PARA REFORMA ESTÁ SE FECHANDO
- REFORMA DISPARA APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO
- FRUSTRAÇÃO COM REFORMAS PODE ELEVAR TRAJETÓRIA DE INFLAÇÃO NO HORIZONTE RELEVANTE, DIZ ILAN
- A NOVA FACE DO OPRESSIVO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO
- BUROCRACIA TRIBUTÁRIA "MATA" AS EMPRESAS

- “QUANTO MAIS FORTE FOR A MÁQUINA, MAIS FORTE SERÁ O HUMANO POR TRÁS DELA”
- IPP SOBE 0,46% EM DEZEMBRO ANTE 1,40% EM NOVEMBRO, APONTA IBGE
- INFLAÇÃO MENOR E QUEDA DE JUROS AJUDARAM NA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA, DIZ ILAN
- FGV: INDICADOR DE INCERTEZA (IIE-Br) SOBE 2,2 PONTOS EM JANEIRO, A 109,6 PONTOS
- CENÁRIO EXTERNO É O PRINCIPAL RISCO PARA A INFLAÇÃO BRASILEIRA, DIZ ILAN
- ANP: GASOLINA SOBE EM 13 ESTADOS; ALTA NO PAÍS É DE 0,10%
- FORTESCUE VÊ CUSTO DE PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO EM MÍNIMA HISTÓRICA
- VOLKSWAGEN SUSPENDE EXECUTIVO NO CASO DE TESTES COM HOMENS E MACACOS
- VOLKSWAGEN ENFRENTA PEDIDOS DE INQUÉRITO SOBRE TESTE DE FUMAÇA DE DIESEL COM MACACOS
- HONDA HR-V TEM DESENHO RENOVADO NO JAPÃO
- TODAS AS MONTADORAS CUMPRIRAM META DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO INOVAR-AUTO
- FCA FIAT CHRYSLER QUASE DOBRA LUCRO LÍQUIDO EM 2017
- NISSAN ALCANÇA 200 MIL MOTORES EM RESENDE
- ABB E CIDADE DE DAVOS ABREM CAMINHO PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL POR MEIO DA INOVAÇÃO DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS
- SÃO JOSÉ INDUSTRIAL INAUGURA NOVA FÁBRICA

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 30/01/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,180	3,180
<b>Euro</b>	3,956	3,958

**Fonte: BACEN**

## **Inadimplência das empresas cai 6,5% em 2017, revela Boa Vista SCPC**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

A inadimplência das empresas brasileiras caiu 6,5% em 2017 na comparação com 2016, informou a Boa Vista SCPC nesta terça-feira (30).

O indicador é um somatório dos principais mecanismos de apontamento de inadimplência empresarial, como cheques devolvidos, títulos protestados e registros de débitos realizados na base do SCPC.

No quarto trimestre ante terceiro trimestre, com ajuste sazonal, houve recuo de 4,3% na inadimplência, e, em relação ao mesmo período de 2016, o declínio foi de 10,1%.

Segundo a Boa Vista SCPC, após praticamente três anos de elevações, o fluxo de inadimplência das empresas a partir do 2º trimestre 2016 entrou em desaceleração devido ao movimento de restrição de crédito por parte das instituições que o concedem.

A expectativa da instituição é que a inadimplência siga em nível baixo.

“Para os próximos trimestres espera-se a manutenção dos baixos níveis de inadimplência, uma vez que a retomada da atividade econômica, menor inflação e diminuição dos juros deverão proporcionar um cenário mais favorável para o ambiente empresarial.”

## **Produtos na saída das fábricas fecham 2017 com alta de preços de 4,18%**

30/01/2018 – Fonte: Agência Brasil

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que calcula a variação de preços de produtos no momento em que eles saem das fábricas, fechou 2017 com inflação de 4,18%. Em 2016, o indicador havia ficado em 1,71%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A principal responsável pela inflação dos produtos industrializados em 2017 foi a atividade de refino de petróleo e produtos de álcool, cujos produtos tiveram alta de preços de 18,69%. Outras atividades que tiveram impacto relevante na inflação do ano passado foram a metalurgia (13,41%) e outros produtos químicos (9,19%).

Dezenove das 24 atividades industriais pesquisadas tiveram inflação em seus produtos. Apenas cinco registraram deflação (queda de preços), entre elas a indústria alimentícia, que foi a que mais colaborou para frear a inflação, com queda de preços de 7,29%.

Entre as quatro grandes categorias econômicas, a maior inflação ficou com os bens intermediários, isto é, os insumos industrializados para o setor produtivo, com taxa de 6,53%. Os bens de capital, ou seja, as máquinas e equipamentos, tiveram alta de 4,26%.

Entre os bens de consumo, isto é, aqueles voltados para o consumidor final, os duráveis tiveram inflação de 4,34%, enquanto os semi e não duráveis tiveram deflação de 0,63%.

### **Dezembro**

Ao analisar apenas o mês de dezembro de 2017, a inflação chegou a 0,46%, inferior ao 1,4% do mês anterior e ao 1,29% de dezembro de 2016.

As altas de preços mais significativas foram observadas na indústria extrativa (4,59%) e no refino de petróleo e produtos de álcool (0,82%). Com queda de preços de 4,44%, os itens de vestuário ajudaram a segurar a inflação no mês.

## **Mesmo com melhora na produção, PIB industrial ficou estável em 2017, diz Ipea**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Apesar da melhora na produção industrial ao longo de 2017, o Produto Interno Bruto do setor ficou estável (0%) no fechamento do ano, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A expectativa para o desempenho em 2018, porém, é de um avanço de 3,7% no PIB da indústria.

O Indicador Ipea de Produção Industrial estima um avanço de 0,2% em dezembro de 2017 ante novembro do mesmo ano. Como resultado, a produção industrial acumulou uma expansão de 2,5% no ano passado.

O indicador é calculado como uma prévia da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado oficial será divulgado pelo IBGE na próxima quinta-feira.

No cálculo do PIB industrial, entretanto, estão inclusos mais componentes. Além das indústrias extrativas e de transformação, integram o PIB do setor também a construção civil e o segmento de distribuição de gás, eletricidade e água.

“Essa recessão especificamente jogou muito para baixo a demanda doméstica, por uma série de fatores, como a alavancagem muito alta das famílias e o desemprego muito forte”, justificou Leonardo Mello de Carvalho, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea.

O cenário para a produção industrial brasileira – contando as indústrias extrativas e de transformação -, no entanto, é de recuperação gradual e constante, impulsionado pelo arrefecimento da inflação e queda na taxa básica de juros, apontou o pesquisador.

“A trajetória ao longo de 2017 foi compatível com uma recuperação gradual”, disse Carvalho. “A gente espera um desempenho melhor da atividade econômica e um mercado de trabalho mais forte em 2018”, lembrou.

Na passagem de novembro para dezembro, os destaques positivos na indústria foram a importação de bens intermediários, com alta de 1,7%, e a produção de veículos automotores, com avanço de 4,5% no mês e encerrando o ano com expansão de 25,2%.

Em dezembro, a produção aumentou 3,8% em relação a dezembro de 2016, o que representaria a quarta alta consecutiva nesse tipo de comparação.

O bom desempenho foi disseminado entre os componentes do indicador, com exceção da queda de 8,8% no indicador de estoques, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

# Prazo para adesão ao Simples acaba amanhã

30/01/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

## MAIS COMPLICADO

Entenda mudanças no Simples Nacional que afetam micro e pequenas empresas

### COMO ERA

R\$ 3,6 mi

1

**LIMITE**  
O teto de faturamento anual para pequenas empresas aumentou

Todos os impostos recolhidos por uma única guia, o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional)

I (comércio)  
II (indústria)  
III (serviços)  
IV (serviços)  
V (serviços)  
VI (serviços)

Não existia

20 faixas com alíquotas fixas

DAS = Alíquota x faturamento do mês

Alíquota em 2017: 5,47%

DAS: R\$ 15 mil x 5,47% = R\$ 820,5

Alíquota em 2017: 11,61%

DAS: R\$ 300 mil x 11,61% = R\$ 34.830

2

**IMPOSTOS**  
O recolhimento muda para as empresas que passam a se encaixar no novo limite

3

**ANEXOS**  
Dividem as empresas optantes por segmento, cada um com sua tabela de alíquotas

4

**FATOR R**  
Usa a relação entre folha de salários e receita bruta para "bater o martelo" se certas atividades listadas no anexo III permanecem nele (suas alíquotas são menores) ou mudam para o V e vice-versa

5

**ALÍQUOTAS**  
Dentro do anexo, as empresas são divididas em faixas, de acordo com faturamento. Cada faixa tem uma taxa de tributação e, a partir de agora, um desconto fixo

6

**O QUE MUDA NA PRÁTICA**  
**EXEMPLO 1**  
O quê: Mercadoria  
**Anexo: I**  
Faturamento anual: R\$ 181 mil (piso da faixa 2)  
Média de faturamento mensal: R\$ 15 mil

**EXEMPLO 2**  
O quê: Mercado  
**Anexo: I**  
Faturamento anual: R\$ 3,6 milhões (teto da faixa 5)  
Média de faturamento mensal: R\$ 300 mil

### CONCLUSÃO

Com a redução no número de faixas e o cálculo da alíquota efetiva —que reflete uma tributação progressiva, em que são pagas taxas superiores apenas sobre o valor que ultrapassar as faixas anteriores—, a tendência é que o novo método onere negócios com receita maiores e/ou que estão no teto de cada faixa

### COMO FICOU

R\$ 4,8 mi

Até R\$ 3,6 milhões  
Recolhimento continua apenas pelo DAS

Acima de R\$ 3,6 milhões  
Além do DAS, ICMS (estadual) e ISS (municipal) são recolhidos à parte sobre o excedente

I (comércio)  
II (indústria)  
III (serviços)  
IV (serviços)  
V (serviços)  
~~VI (serviços)~~

Empresas que comprometem 28% do faturamento ou mais com a folha de pagamento permanecem no anexo III

III  
Algumas atividades têm garantida a permanência no anexo III independente do fator R, como creches e escolas técnicas

6 faixas com alíquota efetiva  
Alíquota efetiva = (Receita bruta anual x alíquota) - desconto / receita bruta

Alíquota em 2018: 7,3%

Desconto fixo: R\$ 5.940

Alíquota efetiva: (R\$ 181 mil x 7,3%) - R\$ 5.940 / R\$ 181 mil = 4,02%

Valor do DAS: R\$ 15 mil x 4,02% = R\$ 603

Alíquota em 2018: 14,3%

Desconto fixo: R\$ 87,3 mil

Alíquota efetiva: (R\$ 3,6 milhões x 14,3%) - R\$ 87,3 mil / R\$ 3,6 milhões = 11,88%

Valor do DAS: R\$ 300 mil x 11,88% = R\$ 35.640

O aumento no teto do Simples Nacional amplia a abrangência do programa, mas outras mudanças no sistema não contribuem para o crescimento sustentável de pequenas empresas dentro do regime tributário, podendo levar a alta nos impostos, apontam especialistas ouvidos pela **Folha**.

A partir deste ano, o limite de faturamento anual para se enquadrar no sistema passa de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões. Quem quiser aderir já em 2018 tem até esta quarta-feira (31) para solicitar a opção pelo portal do Simples.

As EPPs (empresas de pequeno porte) que se encaixarem no intervalo dentro do novo limite, porém, terão uma tributação diferente.

Para receitas brutas de até R\$ 3,6 milhões, o recolhimento continua sendo único pelo DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). Sobre o faturamento que ultrapassar esse valor, ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e ISS (Imposto Sobre Serviços) serão recolhidos à parte.

"Na prática, a medida criou dois Simples. Muitas empresas seguravam o faturamento para não saírem do programa.

Agora, podem continuar represando ou vão dividir suas operações para não fazerem os recolhimentos separados", avalia Valdir Pietrobon, diretor político-parlamentar da Fenacon (federação das empresas contábeis).

O cálculo das alíquotas do Simples também mudou.

As taxas são determinadas basicamente pelo tipo de atividade exercida pela empresa —os chamados anexos— e seu faturamento.

Antes, as empresas eram divididas em seis anexos, cada um com 20 faixas (dependendo da receita bruta anual) e suas alíquotas fixas.

Agora, há só cinco anexos e seis faixas. Passa a incidir, porém, a alíquota efetiva, que é proporcional à receita bruta em 12 meses e sofre uma dedução fixa para cada faixa (veja ao lado como calcular).

Para quem fatura até R\$ 180 mil no ano, nada muda –9% dos quase 5 milhões de micro e pequenas optantes estão nessa primeira faixa.

Acima disso, o resultado do novo cálculo é que negócios maiores e/ou no teto de cada faixa tendem a pagar mais imposto que de costume.

"O recado parece ser que enquanto o pequeno ficar pequeno não será onerado. Não é uma política de incentivo ao crescimento", afirma Marcia Ruiz Alcazar, presidente do CRC-SP (conselho de contabilidade de SP).

## **CÁLCULOS**

A Receita explica que o novo modelo evidencia uma tributação progressiva, "mecanismo pelo qual a empresa pagará a alíquota das faixas superiores apenas sobre o valor que ultrapassar as faixas anteriores."

Bernard Appy, diretor do CCiF (Centro de Cidadania Fiscal), concorda que o método suaviza a transição entre faixas, mas critica a elevação do limite. "Inclui mais gente em um sistema que é mal desenhado, porque tributa faturamento, e isso beneficia empresas que já operam com alta margem."

A Receita admite que o cálculo das alíquotas ficou mais complicado, mas ressalta que eles podem ser feitos automaticamente pelo PGDAS-D, aplicativo disponível no portal do Simples.

## **Parecer de ex-ministro do STF e corpo a corpo com parlamentares engrossam ofensiva pelo Refis das micro e pequenas**

30/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo



Guilherme Afif, presidente do Sebrae (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Em campanha a favor do programa de refinanciamento para micro e pequenas empresas — o Refis —, o presidente do Sebrae, Guilherme Afif, promete fazer um "corpo a corpo" com o Congresso Nacional para derrubar o veto do presidente Michel Temer ainda em fevereiro.

Como parte da ofensiva, o Sebrae encomendou um parecer ao ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Ayres Britto para convencer deputados e senadores que, ao aprovar o Refis para médias e grandes empresas e vetar o programa para micro e pequenos empresários, o governo feriu a igualdade de tratamento prevista na Constituição.

O projeto, que facilitaria o pagamento das dívidas de micro e pequenas empresas com a Receita Federal, foi aprovado no Congresso em dezembro, mas acabou vetado pelo Planalto no começo de janeiro sob o argumento de que o texto não previa a origem do dinheiro que cobriria o desconto aos empresários.

Mesmo com o recesso do Congresso Nacional, Afif e o presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Carlos Amastha, tentam lugar na agenda do presidente do Senado Federal, Eunício Oliveira, ainda nesta semana, para cobrar que a derrubada do veto seja incluída na pauta do Legislativo.



Segundo Amastha, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, se comprometeu a “fazer o lobby perante os deputados” para derrubar o veto após o recesso parlamentar. O prefeito argumenta que, como a crise econômica foi gerada pelo governo federal, cabe ao Congresso e ao presidente da República resolver o impasse dos endividados.

“O país quebrou por causa da péssima condução da economia. E isso não foi a nível municipal ou estadual. Quem criou essa nova realidade foi, infelizmente, a política econômica do governo federal. Agora a gente precisa estender os braços aos pequenos.”

Presidente da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa, o deputado federal Jorginho Mello (PR-SC) afirma que, como “a matéria tem consenso”, os parlamentares querem derrubar o veto ainda em fevereiro.

“Até o Eunício [Oliveira, presidente do Senado] ficou chateado com o veto. Por que foi dado para os grandes e não foi dado para os pequenos? Que patifaria é essa?”, questiona. “A Receita manda no mundo. Eles colocam defeito onde querem. Eles sempre foram assim. Para os grandes e para os bancos: facilidade. Para os pequenos: pau na cabeça.”

### **Regra atual**

O prazo para micro e pequenos empresários parcelarem suas dívidas com a Receita Federal e continuarem no Simples Nacional termina na quarta-feira (31). Segundo o Sebrae, caso o veto seja derrubado pelo Congresso Nacional, as empresas do Simples que solicitaram o refinanciamento pelas regras atuais poderão migrar para as novas condições do Refis.

## **Comissão aplica censura ética ao ex-ministro Marcos Pereira e a ex-vice da Caixa**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Comissão de Ética Pública da Presidência da República aplicou, por unanimidade, censura ética ao ex-ministro do Comércio, Indústria e Serviços Marcos Pereira e ao ex-vice-presidente corporativo da Caixa Antonio Carlos Ferreira. Essa é a maior punição possível para este caso, quando os acusados já deixaram os cargos. Pereira pediu demissão do cargo no início deste ano e Ferreira foi afastado e posteriormente destituído do cargo após pedido do Ministério Público Federal.

O presidente da Comissão de Ética, Mauro Menezes, explicou que as acusações contra os dois julgados nesta segunda-feira, 29, “não foram contestadas pelos denunciados a contento” da Comissão. “Portanto, subsistiu ali uma zona cinzenta do ponto de vista ético. Isso não compõe com o imperativo da prestação de contas”, explicou.

Pereira era julgado por conversa com o empresário Joesley Batista que indicou ao ex-ministro o desejo de que o governo agisse para atrapalhar a entrada de concorrentes da JBS no mercado de calçados na Argentina. Menezes explicou que o diálogo solicitado ao Supremo Tribunal Federal sugere que Batista solicitou ao ministro “que inibisse a entrada naquele país de empresários do Brasil do ramo de calçados de modo a preservar o negócio adquirido (pela JBS) naquele país”, o que ele classificou como “violação ética”.

Já o ex-vice-presidente da Caixa é acusado de vazamento de informações privilegiadas para políticos sobre o andamento de pedidos de empréstimos e também de negociar cargo em uma estatal como moeda de troca para liberação de crédito. A mesma acusação recai sobre Deusdina dos Reis Pereira (Fundos de Governo e Loterias).

No julgamento de Deusdina, houve divergência entre os cinco membros presentes da comissão e pedido de vista do processo. O julgamento será retomado em 19 de fevereiro.

O presidente da Comissão de Ética informou ainda que, nem no caso do ex-ministro Marcos Pereira, nem no caso do ex-vice-presidente da Caixa o colegiado avaliou a questão criminal, de competência do Supremo Tribunal Federal, ou administrativa. “Estamos apenas avaliando a questão ética e houve transgressão à ética”, insistiu Menezes. O caso de Antônio Carlos Ferreira começou a ser analisado em julho do ano passado.

Após recomendação do Ministério Público e do Banco Central, quatro vice-presidentes da Caixa foram afastados temporariamente de suas funções pelo presidente Michel Temer, no dia 16 de janeiro. Em seguida, a destituição de três deles – entre eles, Ferreira e Deusdina – foi confirmada. Os dois ex-vice-presidentes estão sendo investigados pelos procuradores da força-tarefa Greenfield.

Menezes comentou ainda que a Comissão poderá abrir novos processos contra outros vice-presidentes da Caixa.

No caso dos demais vice-presidentes, que também estão sendo objetivo de investigação pela Polícia Federal, ainda não há decisão da comissão como agir em relação a eles.

Menezes explicou que a censura aplicada aos dois julgados passa a ser “um registro em curriculum”. “Não impede que a autoridade volte a ocupar determinado cargo público. No entanto, o sistema de ética público adveio justamente para fazer o que judicialmente não se alcançou: permitir à sociedade que julgue aqueles que passarem pelos cargos públicos”, disse ele, reiterando que a censura ética é a punição máxima aplicada a quem já deixou o serviço público.

## **Bolsa cai com realização de lucros e perde os 85 mil pontos; dólar tem alta**

30/01/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Diego Padgurschi/Folhapress



Bolsa brasileira tem dia de realização de lucros e volta aos 84 mil pontos; dólar sobe. Depois de acumular valorização de 5,3% na última semana, a Bolsa brasileira devolveu parte do ganho nesta segunda-feira (29) e caiu cerca de 1%, acompanhando também o movimento de realização de lucros no exterior. O dólar subiu para R\$ 3,16, em linha com os mercados internacionais.

O Ibovespa, índice que reúne as ações mais negociadas, teve queda de 0,97%, para 84.698 pontos. O fluxo de entrada de investidores continuou nesta sessão, levando o volume financeiro a R\$ 11,6 bilhões – a média diária de janeiro está em R\$ 9,96 bilhões.

O dólar comercial teve alta de 0,79%, para R\$ 3,166. O dólar à vista se valorizou 0,68%, para R\$ 3,169.



A entrada de investidores estrangeiros na Bolsa brasileira permanece forte, avalia Aldo Moniz, analista da Um Investimentos. "Janeiro, historicamente, tem essa procura do estrangeiro por renda variável, não mudou muita coisa. É um mês de entrada significativa. Temos ainda todo o mundo melhorando a expectativa de crescimento global. Isso ajuda", complementa.

O mercado também acompanhou o resultado do governo central, que teve déficit primário de R\$ 124,4 bilhões –resultado negativo R\$ 34,6 bilhões abaixo da meta para o ano, de R\$ 159 bilhões.

Apesar da notícia positiva, os investidores optaram por embolsar os ganhos de sessões recentes –foram três recordes nominais batidos só na semana passada. "O mercado esperou a sexta (26) e aproveitou nesta segunda o tom negativo do exterior. Lá fora, as Bolsas têm batido máximas, mas há dúvidas sobre o enxugamento de liquidez no exterior", ressalta Moniz.

Nesta segunda, o economista-chefe do Banco Central Europeu, Peter Praet, afirmou que o BCE só vai parar de injetar dinheiro na economia da zona do euro quando estiver confiante de que a inflação caminha para sua meta mesmo sem ajuda extra.

Aqui, começa a temporada de balanços de empresas, que será acompanhada pelo mercado. "Até o Carnaval, o mercado deve ficar mais de lado e de olho na temporada de balanços", diz o analista da Um Investimentos.

## **AÇÕES**

Das 64 ações do Ibovespa, 41 caíram e 21 fecharam em alta. Duas encerraram estáveis.

A maior baixa do índice foi registrada pelas ações da BB Seguridade, com queda de 4%. A Qualicorp recuou 3,63% e a WEG perdeu 3,20%.

Do lado positivo, as ações da Fibria subiram 5,23%, impulsionadas por notícia do colunista Lauro Jardim, do jornal "O Globo", indicando que o banco BTG Pactual teria sido procurado pelo grupo asiático-holandês Paper Excellence para comprar a companhia.

A Magazine Luiza subiu 2,17% e a Copel teve alta de 1,66%.

As ações ordinárias da mineradora Vale subiram 1,11%, para R\$ 41,89, acompanhando a valorização do preço do minério de ferro no exterior.

A Petrobras fechou com leve baixa, em dia de queda do petróleo nos mercados internacionais. Os preços da commodity recuaram nesta segunda após o aumento da produção americana, considerado prejudicial aos esforços liderados pela Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e pela Rússia para reduzir a oferta. Ainda assim, o petróleo deve ter a maior alta para janeiro em cinco anos.

Os papéis preferenciais da Petrobras caíram 0,40%, para R\$ 19,85. As ações com direito a voto fecharam estáveis a R\$ 21,71.

Os bancos devolveram parte dos fortes ganhos registrados na semana passada. O Itaú Unibanco caiu 2,69%. As ações preferenciais do Bradesco tiveram baixa de 2,91%, e as ordinárias se desvalorizaram 2,88%. O Banco do Brasil perdeu 0,56%, e as units – conjunto de ações– do Santander Brasil caíram 2,64%.

## **CÂMBIO**

O dólar ganhou força ante 30 das 31 principais moedas do mundo –ficou estável em relação ao dólar de Hong Kong.

Apesar da valorização, o dólar acumula queda mensal, reforçada após declarações do secretário de Tesouro americano, Steven Mnuchin, de que uma moeda mais "fraca" ajudava a balança comercial americana.

O CDS (Credit Default Swap, termômetro de risco-país) do Brasil fechou em alta de 1,29%, para 144,5 pontos, após três quedas.

No mercado de juros futuros, os contratos mais negociados fecharam com resultados mistos. O DI para abril de 2018 recuou de 6,690% para 6,676%. O DI para janeiro de 2019 teve alta de 6,780% para 6,790%.

### **Governo fixa em R\$ 331 milhões orçamento para Programa Seguro-Emprego em 2018**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

As despesas do governo federal com o Programa Seguro-Emprego (PSE), antigo Programa de Proteção ao Emprego (PPE), não poderão ultrapassar o valor de R\$ 331,6 milhões este ano. O limite está fixado em decreto assinado pelo presidente Michel Temer e o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, e publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 30.

De acordo com o decreto, o valor – que precisamente consiste em R\$ 331.600.500,00 – já consta da Lei 13.587, de 2 de janeiro deste ano, a Lei Orçamentária de 2018. O limite anual fixado para 2018 é um pouco superior ao de 2017, que foi de R\$ 327,280 milhões.

O PSE permite a participação de empresas de todos os setores em dificuldade econômico-financeira que celebrarem acordo coletivo de trabalho específico de redução de jornada e de salário. Pelo programa, as companhias podem reduzir 30% da jornada e do salário do trabalhador, com reposição de metade do valor pelo governo.

### **Editorial: Emprego, otimismo e estatísticas**

30/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

***Ministro interino comemora perda mínima no emprego formal em 2017, mas a verdade é que está cada vez mais difícil medir o mercado de trabalho apenas com esse número***



Jonathan Campos/Gazeta do Povo

Em recente entrevista, o ministro interino do Trabalho, Helton Yomura, deu declarações otimistas sobre o nível de emprego e justificou sua posição comparando os três últimos anos quanto ao saldo de vagas formais.

Segundo os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho no dia 26 de janeiro, 2017 encerrou com 20.832 vagas de carteira assinada a menos que no fim de 2016, mas Yomura minimizou o número negativo lembrando que em 2016 foram fechadas 1.326.558 vagas e, em 2015, foram perdidos 1.534.989 postos formais de trabalho.

Essa sequência dá um total de 2.882.379 vagas formais de emprego fechadas nos últimos três anos. Assim, o resultado do ano passado foi o melhor em três anos, isto é, desde 2014, quando foram criadas 420.690 vagas com carteira assinada. Há motivos para compartilhar do otimismo do ministro interino?

Ainda carente de revisão, o balanço final do nível de emprego no fim de 2017 deve apresentar um expressivo contingente de 13 milhões de desempregados, 12,5% da força de trabalho do país, o que é muito alto para padrões internacionais aceitáveis.

O viés escolhido pelo ministro pode ser aferido por sua declaração de que “para os padrões do Caged [sigla do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados], esta redução em 2017 é equivalente à estabilidade do nível de emprego, confirmando os bons números do mercado na maioria dos meses do ano passado e apontando para um cenário otimista neste ano que está começando”.

Ainda que tenha havido redução no saldo das vagas formais de emprego em 2017, o fechamento de apenas 20.832 postos de trabalho indica interrupção da dura crise revelada nos dados de 2015 e 2016 e aponta para o início de uma recuperação que deve se estender por 2018.

Um país pode sair de uma recessão e ver o produto nacional aumentar mais rapidamente do que o aumento do emprego geral

Embora as informações de Yomura estejam corretas e o Ministério do Trabalho seja fidedigno nos dados de trabalho com carteira assinada, cabe destacar que as estatísticas de emprego no Brasil padecem de um problema crônico – por si só de difícil solução –, que é o fato de, com um total de 104 milhões de pessoas em condições de trabalhar, haver apenas 38,3 milhões de trabalhadores formais com carteira assinada.

Os demais estão na conta acumulada de desempregados, profissionais liberais, empresários, funcionários públicos, outros tipos de trabalho sem carteira e, principalmente, trabalhadores da economia informal sem registro oficial.

Há, por exemplo, trabalhadores que tinham carteira assinada e perderam o emprego durante a recessão, migrando para ocupações sem carteira e, portanto, aparecendo nos dados do Caged como engrossando o aumento do desemprego formal.

Um exemplo está no setor de transporte individual, antes executado exclusivamente por táxis formais sob licença e tutela do poder estatal: com a ascensão de aplicativos como Uber e Cabify, motoristas viraram microempresários de si mesmos, em vez de empregados com carteira assinada. Assim, falar em “mercado de trabalho” tomando por base apenas empregos com carteira assinada é amputar uma parte relevante do nível de emprego.

Vale citar, ainda, um fenômeno que está ocorrendo de maneira cada vez mais acelerada na economia: a elevação da produção sem o equivalente aumento no número de empregados contratados, especialmente em face de acelerada revolução tecnológica, que cria máquinas e robôs inteligentes para executarem tarefas novas e substituem trabalhadores.

Em certa medida, um país pode sair de uma recessão econômica e ver o produto nacional aumentar mais rapidamente do que o aumento do emprego geral e, em especial, bem mais que o aumento do emprego assalariado com carteira assinada. Esse fenômeno se tornará cada vez mais comum em um mundo de mudanças profundas e aceleradas.

O mercado de trabalho geral, que inclui os empregos com carteira assinada e os demais tipos de trabalho sem carteira, vem passando por modificações tão relevantes

que é cada vez mais difícil julgar o comportamento da economia e do mundo do emprego apenas com os dados do Caged, pois este registra apenas os empregos formais com carteira. Se o otimismo do ministro interino é exagerado ou não, é algo a ser esclarecido com o comportamento do nível de emprego nos próximos meses, o qual dependerá, entre outras variáveis, da evolução do Produto Interno Bruto (PIB).

## **'Greve geral' contra reforma da Previdência vai virar palanque para Lula**

30/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

***Manifestação programada para 19 de fevereiro vai ocorrer na véspera do depoimento que o petista dará ao juiz Vallisney Oliveira. Ex-presidente é réu em duas ações da Operação Zelotes***



A mobilização com status de greve geral contra a reforma da Previdência, convocada para o dia 19 de fevereiro, vai servir também de palanque político para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É nesse dia que governo e Câmara pretendem votar a proposta de emenda constitucional (PEC) que modifica as regras de aposentadoria.

A manifestação programada pela chamada Frente Brasil Popular – formada, entre outros, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelo Movimento Sem Terra (MST) – ocorrerá na véspera do depoimento de Lula na Justiça Federal de Brasília. O petista será interrogado pelo juiz Vallisney de Souza, da 10ª Vara Federal do Distrito Federal, em duas ações penais abertas contra ele com base nas investigações da Operação Zelotes, o novo pesadelo do ex-presidente.

A “greve geral” está prevista para ocorrer em todo o país, mas as principais ações de rua da mobilização devem acontecer mesmo em Brasília. A estratégia é pressionar os parlamentares contra a reforma da Previdência e evitar que ela seja votada no Congresso Nacional.

Nesta segunda-feira (29), o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, informou que há, no momento, 275 votos certos para aprovar a reforma e, aproximadamente, 55 deputados indecisos. São necessários 308 votos, em votação de dois turnos, para fazer uma modificação na Constituição Federal.

### ***Condenado pela segunda vez***

Com o resultado do julgamento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), que não só manteve a condenação de Lula no caso do triplex do Guarujá como aumentou a pena imposta a ele pelo juiz Sergio Moro, de nove anos e seis meses de prisão para 12 anos e um mês, a CUT também declarou que a mobilização servirá de palco para a defesa do petista.

“Temos que fazer uma rebelião para garantir o Estado Democrático de Direito e não vamos deixar os capitalistas rasgarem a Constituição. Eles serão derrotados nas ruas se não recuarem. Vamos desautorizar o TRF-4”, declarou o presidente da CUT Wagner Freitas, na quinta-feira (25), durante ato de lançamento da pré-candidatura de Lula à Presidência da República, em São Paulo.

“Vamos fazer greve nos bancos de vocês, vamos fazer greve nas empresas de vocês, vamos fazer greve no agronegócio. O desempenho das empresas vai cair ainda mais,

porque vocês arreventaram as relações de trabalho e ganharam ainda mais insegurança jurídica. E a greve do dia 19 será ainda maior do que a de 28 de abril, quando 45 milhões de trabalhadores cruzaram os braços”, declarou logo após manifestar apoio total ao ex-presidente.

### ***Caças suecos e venda de MPs***

O depoimento que Lula dará à Justiça Federal de Brasília daqui a menos de um mês não tem relação com a Operação Lava Jato. O ex-presidente é réu em duas ações penais originadas pela Operação Zelotes: uma por prática de corrupção na venda de medidas provisórias para o setor automotivo e outra por suposto tráfico de influência na compra de aviões de combate da Suécia.

O filho dele, Luis Cláudio Lula da Silva, que também é réu, teria recebido propina graças à interferência do pai na edição de MPs, segundo a denúncia do Ministério Público. Os advogados de Lula afirmam que a "denúncia ofertada é fruto de devaneio de alguns membros do Ministério Público que usam das leis e dos procedimentos jurídicos como forma de perseguir Lula e prejudicar sua atuação política”.

O juiz Ricardo Soares Leite – o mesmo que determinou o recolhimento do passaporte de Lula –, juiz substituto da 10ª Vara Federal de Brasília, negou recurso da defesa do ex-presidente e manteve para 20 de fevereiro o depoimento. A oitiva foi marcada em dezembro pelo juiz Vallisney de Souza Oliveira.

### **Governo diz que janela para reforma está se fechando**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Sem ter os votos necessários para aprovar a reforma da Previdência a menos de um mês da data marcada para a votação, o governo pretende usar o buraco nas contas previdenciárias para tentar convencer os parlamentares de que o Brasil tem pouco tempo para promover alterações sem afetar direitos já adquiridos.

A intenção é alertar para a necessidade de agir logo, antes que o País seja forçado a adotar uma postura mais radical e cortar benefícios, a exemplo do que fizeram no passado Grécia e Portugal.

A nova investida do governo tenta afastar o ceticismo crescente na aprovação da reforma antes das eleições. Há internamente um movimento para deixar a votação para novembro, quando deputados já não temerão mais um “julgamento popular” pelo voto. A saída foi sinalizada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a investidores em Londres. O discurso oficial, porém, é o de que a votação está mantida para fevereiro.

A Previdência teve déficit recorde de R\$ 268,8 bilhões em 2017, ano marcado por sucessivos adiamentos na votação da reforma. O rombo é R\$ 41,9 bilhões maior do que em 2016 e inclui os regimes do INSS e dos servidores da União. “É como se tivesse de criar uma CPMF por ano para manter o que temos hoje”, diz Paulo Tafner, especialista em Previdência.

Tafner estima que o governo tenha por volta de três anos até chegar ao limite de precisar mexer em direitos adquiridos. “Temos três anos antes de chegar à situação catastrófica de cortar benefícios. Não temos tempo para negociar mais ou esticar a transição, que já é longa, tem 20 anos.” Para ele, a velocidade com que o Brasil caminha para esse destino é ainda maior do que em Portugal ou na Grécia.

**Déficit.** O alerta que será reforçado aos deputados é que a proposta em negociação não mexe com quem já está aposentado ou já tem direito ao benefício, mas a condição que o País tem agora de manter esses direitos pode se esgotar rapidamente. “É fundamental modernizar as regras previdenciárias para as próximas gerações

justamente para garantir que os benefícios continuem sendo pagos em dia”, defende o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O caso português, principal exemplo de “solução extrema” para uma Previdência com déficits crescentes, foi alvo de estudo acadêmico feito pelo procurador federal Bruno Bianco Leal, que atua como assessor especial da Casa Civil e ajudou a desenhar a proposta de reforma da Previdência.

Em sua dissertação de mestrado, ele lembra que o próprio Tribunal Constitucional português (equivalente ao STF) passou de uma postura rigorosa na manutenção dos direitos já adquiridos para decisão de criar uma “jurisprudência de crise”, permitindo exceções para preservar o equilíbrio das contas públicas.

A Corte Europeia de Direitos Humanos também decidiu, em 2015, que a redução de benefícios promovida pelo governo de Portugal era válida diante da necessidade de garantir o equilíbrio das contas do país. Segundo a corte, a garantia representava um “interesse público”.

O consultor do Senado Pedro Nery lembra que no Brasil há outras amarras, como a chamada regra de ouro do Orçamento, que impede a emissão de dívida para pagar despesas correntes como salários e os benefícios previdenciários. Por conta dos sucessivos déficits, o governo já enfrenta dificuldades para cumprir a norma, que está prevista na Constituição. “Essa amarra poderia provocar corte nos benefícios.”

Apesar das investidas do governo, parlamentares – mesmo da base aliada – avaliam que dificilmente será possível aprovar a reforma ainda este ano.

### **Reforma dispara aposentadoria por tempo de contribuição**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Em meio às discussões sobre a reforma da Previdência, disparou o número de pedidos de aposentadoria por tempo de contribuição. Esses pedidos cresceram 5,5% no ano passado, enquanto as aposentadorias por idade, que exigem no mínimo 65 anos para homens e 60 anos para mulheres, subiram 3,7%. Em 2014, o ritmo de crescimento das duas categorias era praticamente igual.

Para se aposentar por tempo de contribuição no Brasil não é necessário cumprir uma idade mínima, algo raro em todo o mundo. Acabar com esse tipo de aposentadoria é um dos pilares da reforma da Previdência que está em tramitação no Congresso, embora a votação esteja passando por sucessivos adiamentos.

Essa modalidade de benefício é considerada pelo governo um dos privilégios concedidos pelas regras atuais porque permite que pessoas mais novas e em geral com maiores salários solicitem a aposentadoria cedo e com valor médio de benefício mais elevado, onerando as contas previdenciárias, que tiveram o rombo recorde de R\$ 268,8 bilhões no ano passado.

Quem se aposenta por tempo de contribuição (de 35 anos para homens e 30 para mulheres) tem, em média, 54,9 anos e recebe quase R\$ 2 mil por mês. Já quem se aposenta por idade tem, na média, 60,9 anos e recebe R\$ 950. Os dados da idade média são de 2016. Apesar de serem menos numerosos (6 milhões de pessoas), os aposentados por tempo de contribuição custam mais para a Previdência que os 10,5 milhões de aposentados por idade. Em dezembro, o primeiro grupo recebeu R\$ 11,8 bilhões, enquanto o segundo custou R\$ 9,95 bilhões.

A avaliação de especialistas é que o crescimento dos pedidos de aposentadoria por tempo de contribuição tem se dado porque, além da maior formalização do mercado de trabalho (um fator positivo, que eleva o número de pessoas que chegam aos 30 ou



35 anos de contribuição necessários), há o medo da aprovação da reforma, que eliminaria a possibilidade desse tipo de aposentadoria, e um avanço nos pedidos antes represados por conta do fator previdenciário – uma regra estabelecida no governo Fernando Henrique que punia com uma redução no benefício quem quisesse se aposentar muito cedo.

No fim de 2015, o Congresso aprovou uma regra de cálculo mais benéfica, que é conhecida como 85/95. Ela permite que os segurados obtenham o direito a receber 100% do salário como aposentadoria (respeitado o teto do INSS, de R\$ 5.645,80) desde que o tempo de contribuição mais a idade some 85 anos (mulheres) e 95 anos (homens), e respeitado o tempo mínimo de contribuição de 35 anos para homens e 30 para mulheres.

“Sem dúvida é um alerta para as contas da Previdência e também sobre o 85/95. Se não aprovar a reforma, teríamos de no mínimo mudar a regra de cálculo do benefício por tempo de contribuição”, diz o ex-secretário de Políticas de Previdência Social, Leonardo Rolim, hoje consultor de Orçamento na Câmara dos Deputados.

O consultor do Senado Pedro Nery, especialista em Previdência, lembra que o 85/95 deixou a Previdência ainda mais desequilibrada. “O valor médio dos benefícios é maior e eles duram mais tempo, porque a idade mínima na concessão é menor e a sobrevivência tende a ser maior”, observa. Pelos dados do IBGE, quem tem 54,9 anos tende a viver mais 26,2 anos. Já para quem tem 60,9 anos, a sobrevivência média é de 21,5 anos.

**Exceção.** Um dos principais argumentos do governo em defesa da reforma da Previdência é que o Brasil ainda é um dos poucos países a manter a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. Mesmo onde ela é possível, os técnicos dizem que a exigência costuma ser maior, como de 40 anos de contribuição no Equador.

A aprovação da reforma da Previdência ainda enfrenta resistências no Congresso Nacional. Diante das dificuldades para convencer os parlamentares a apoiar a proposta, o relator, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), acenou na semana passada com a possibilidade de novas flexibilizações no texto.

Ele fez questão de ressaltar, porém, que não abre mão da fixação da idade mínima. “O que trouxer voto, e que não traga alterações nos pontos essenciais, fim dos privilégios e idade mínima, podemos sim absorver como mudanças”, disse.

### **Frustração com reformas pode elevar trajetória de inflação no horizonte relevante, diz Ilan**

30/01/2018 – Fonte: Reuters

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse nesta segunda-feira que a frustração de expectativas sobre as reformas e ajustes na economia, além da reversão do atual cenário externo, podem elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária.

Em palestra no Centro de Debate de Políticas Públicas (CDPP), em São Paulo, Ilan disse ainda que a perspectiva para 2018 é de crescimento moderado da economia com inflação em direção às metas, mas ressaltou que “há riscos”.

Em apresentação disponibilizada no site do BC, Ilan citou a reforma da Previdência em particular como uma das medidas fundamentais para o equilíbrio da economia, “com consequências favoráveis para a desinflação, para a queda da taxa de juros estruturais e para a recuperação sustentável da economia brasileira”.

A votação da Proposta de Emenda à Constituição que altera as regras para a aposentadoria está marcada para o dia 19 de fevereiro na Câmara dos Deputados, mas o governo ainda luta para mobilizar a base e garantir os 308 votos suficientes para aprovação da impopular matéria.

Antes dessa definição, o Comitê de Política Monetária do BC se reunirá em 7 de fevereiro para definir a taxa básica de juros, sendo que a expectativa majoritária do mercado é de corte de 0,25 ponto na Selic, que está hoje na mínima histórica de 7 por cento ao ano.

Para março, parte do mercado aposta em novo corte de 0,25 ponto nos juros, incluindo o Top-5, grupo de economistas que mais acertam as projeções dentro da pesquisa semanal Focus. As apostas da maioria, contudo, ainda são de manutenção dos juros no mesmo nível acertado em fevereiro.

## **A nova face do opressivo sistema tributário brasileiro**

30/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

***Há expressa disposição constitucional no sentido de que ninguém pode ser privado de seus bens sem o devido processo legal***



Movimentos populares pouco conhecidos como a Revolta da Cachaça, os Motins do Maneta e a Sedição de Vila Rica demonstram com razoável precisão como o povo brasileiro reagiu às práticas fiscais invasivas da Fazenda Real nos séculos 17 e 18.

Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, no imprescindível *Brasil: uma Biografia*, apontam que as muitas revoltas populares do Brasil Colônia não tinham qualquer conexão com o pleito pela independência do país junto à metrópole portuguesa, ligando-se, isso sim, à opressiva política fiscal imposta a partir da sobrecarga tributária e dos métodos autoritários de arrecadação.

Como se vê, no Brasil, a relação “fisco x contribuinte” sempre teve como pano de fundo a adoção de privilégios para o crédito tributário, além da estruturação de um sistema nitidamente regressivo e complexo (com inúmeros regimes especiais e tributos cumulativos).

No dia 9 de janeiro de 2018, um novo mecanismo de cobrança do crédito tributário trouxe perplexidade aos contribuintes, especialmente em razão de sua questionável constitucionalidade e da surpresa na súbita inovação legislativa em matéria já regida pelo Código Tributário Nacional.

De acordo com o artigo 25 da Lei 13.606/2018, após a constituição e inscrição em dívida ativa do crédito tributário pela União, se inexistente o pagamento voluntário pelo contribuinte, será possível à Fazenda Pública averbar certidão de dívida ativa diretamente nos órgãos de registro de bens, tornando-os indisponíveis. Em outras palavras: conferiu-se à União o privilégio – inexistente para outros credores – de bloquear bens móveis e imóveis de devedores a partir de mera comunicação enviada pela Procuradoria da Fazenda aos cartórios e órgãos de registro, sem qualquer tipo de autorização judicial.

Esta nova ilegalidade torna o contribuinte (e a própria sociedade) ainda mais vulnerável frente ao fisco

O bloqueio não acarreta necessariamente a expropriação do bem à União, mas causa indiscutível prejuízo ao contribuinte, que não poderá dispor livremente de seu patrimônio.

A autorização legislativa para o bloqueio automático de bens pela Fazenda Pública Federal é questionável pelos seguintes aspectos: sob o viés constitucional, há expressa disposição no sentido de que ninguém pode ser privado de seus bens sem o devido processo legal, sendo insuficiente a instauração de processo administrativo tributário; o Código Tributário Nacional regula adequadamente a questão da indisponibilidade de bens e direitos pelo devedor, assegurando que tal medida apenas pode ser adotada pelo juiz competente no âmbito de uma execução fiscal; e, finalmente, a Lei 8.397/1992, ao instituir a medida cautelar fiscal, estabeleceu regras claras para a decretação de indisponibilidade dos bens do devedor, exigindo a comprovação de risco à satisfação do crédito tributário e o respaldo do Poder Judiciário.

Assim, do ponto de vista jurídico, mostra-se censurável a possibilidade de decretação de indisponibilidade de bens pela Fazenda Nacional sem autorização judicial.

Espera-se que o espírito questionador de outros tempos – típico dos movimentos populares que se levantaram contra a opressiva política tributária do período colonial – se insurja em face desta nova ilegalidade, que torna o contribuinte (e a própria sociedade) ainda mais vulnerável frente ao fisco, que insiste em resgatar suas vestes imperiais.

(Gustavo Sperandio Roxo é advogado e mestre em Direito Tributário pela USP).

## **Burocracia Tributária "Mata" as Empresas**

30/01/2018 – Fonte: Contábeis.com

Tal quais as questões advindas da sonegação fiscal, pagar tributos além do necessário é um mal que deve ser combatido.



Tal quais as questões advindas da sonegação fiscal, pagar tributos além do necessário é um mal que deve ser combatido. Afinal, a nossa carga tributária já é uma das mais altas do mundo e usar os preciosos recursos da empresa para contribuir ainda mais para o governo não é (e nem deve ser) considerado um ato de patriotismo!

Mas então, por que isso acontece?

Além da nossa alta carga de impostos temos um problema pior que isso: a nossa complexa legislação tributária.

Revestida de normas, regras e minúcias, a burocracia advinda do nosso sistema tributário pode ser, em muitos casos, mais assustadora que a própria carga. Para ter uma ideia de como pode ser espantosa essa situação, desde 1988 quando se promulgou nossa Carta Magna vigente, foram editadas a cada dia 46 novas normas, totalizando uma quantia de 12 mil atualizações ao final do ano – 5,8 por hora útil!

Não é por acaso que a vida do gestor ou contador responsável pelo recolhimento e controle fiscal é um verdadeiro pandemônio. Seja pelo enquadramento equivocado de determinado produto na hora do pagamento do tributo, desconhecimento da lei ou dificuldade em aplicá-la ao caso concreto, muito dinheiro é simplesmente perdido em pagamentos a mais ao FISCO – que apenas serão restituídos mediante provocação.

Diante dessa situação, a saúde financeira da empresa fica enfraquecida, impedindo-a de ser competitiva diante do feroz mercado em que está inserida. Com isso, o tempo de vida útil do empreendimento fica comprometido, posto que é uma presa fácil para a concorrência.

Nesse escopo, se faz necessária a tão esperada reforma em nosso sistema tributário, que não deve ser meramente superficial, mas sim baseado em estudos capazes de transformar toda estrutura tributária nacional.

Infelizmente, há outros interesses políticos que impedem tal mudança. Por causa disso, o empresário não pode contar tanto com as questões políticas. Nesse cenário, o que deve o empresário então fazer? Apostar em sua empresa como se estivesse participando de um jogo, onde a sorte é a senhora do destino? Optar pelo caminho obscuro da evasão fiscal?

Por ora, a melhor resposta é investir em serviços de planejamento tributário. E levar isso a sério, posto que isso, além de acompanhar continuamente as alterações legais tributárias, irá auxiliar o gestor na tomada de decisões estratégicas vitais para o negócio.

**“Quanto mais forte for a máquina, mais forte será o humano por trás dela”**

30/01/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

### ***Confira três visões inovadoras sobre o futuro do mercado de trabalho***



**Dinamismo:** hoje você está trabalhando num projeto que dura três meses e depois você está em outro porque existe outra dor para resolver. Felipe de Souza Divulgação Contabilizei

**Flexibilização das formas de trabalho.** Aprender a utilizar dados como ferramenta para tomada de decisões. Criatividade e maturidade emocional. Parecem conceitos vagos, mas essas são apostas de habilidades que serão valorizadas no mercado de trabalho em um futuro não muito distante.

No próximo dia 1º de fevereiro, o evento Futurize-se, trará várias visões sobre o futuro do mercado do trabalho e da educação.

A palestra principal será de Gustavo Caetano, fundador da Samba Tech e considerado o Mark Zuckerberg brasileiro. O encontro de inovadores, promovido pela Uninter, vai contar com uma rodada de talks com Andrea Greca, fundadora da Berlin e analista de tendências; Anderson Godzikowski, advisor e investidor em projetos, startups e governança corporativa; e Vitor Torres, fundador e CEO da Contabilizei. Os participantes ainda conhecerão as tendências em especialização da Uninter.

Uma prévia sobre essa visão de futuro você confere abaixo. A íntegra do evento será transmitida em tempo real aqui na página da Gazeta do Povo.



Vitor Torres  
CEO e fundador da Contabilizei

CEO e fundador da Contabilizei, eleita com uma das 10 empresas mais inovadoras da América Latina em 2017 pela FastCompany.

**Futuro do mundo do trabalho:** Eu imagino um mercado cada vez mais dinâmico. Não tenho a mínima ideia de quais problemas nós vamos estar resolvendo daqui cinco ou dez anos. Serão problemas diferentes porque estamos evoluindo muito rápido. Cada vez que nós damos um passo, enxergamos outras oportunidades de problemas que surgem com esse novo patamar de entendimento de mercado.

O trabalho será mais flexível. Você está trabalhando em qualquer lugar. Isso já foi falado, mas hoje atingimos uma maturidade de entendimento de que, sim, é possível ter flexibilidade em termos de horário e forma de trabalhar. E dinamismo: hoje você está trabalhando num projeto que dura três meses e depois você está em outro projeto porque existe outra dor para resolver.

**Novas profissões:** Falando especificamente do contador, não vai desaparecer, mas vai mudar muito o foco de como ele agrega valor para o mercado. A tecnologia veio para facilitar muitas coisas. Nós automatizamos todo o trabalho manual e enxergamos que o contador não é só um profissional que ajuda o empresário a estar em dia com as suas obrigações. Ele é um profissional que apoia muito mais o empreendedor, o empresário, a tomar decisões importantes dentro da empresa.

**Perfil do profissional do futuro:** Fala-se que a capacidade analítica vai ser substituída pelas máquinas, mas acredito que ela ainda vai ser muito importante. Cada vez mais a tecnologia nos coloca muitos dados à disposição.

Nós temos que transformar esses dados em informações para tomada de decisões. Um segundo ponto é a importância da capacidade criativa para resolver problemas que a gente ainda não conhece.

O terceiro ponto é a capacidade emocional. Cada vez mais vai se interagir humano com humano. Temos uma tendência de pensar que as coisas vão se tornar mais impessoais porque a tecnologia está no meio. Mas pelo contrário, a tecnologia está tornando tudo mais pessoal.

**Formação do profissional do futuro:** Eu acredito muito na diversidade. Vai ter espaço para profissionais que sejam altamente especialistas e espaço para profissionais que sejam generalistas. Acredito muito em uma revolução da educação, não só na forma de obter um diploma, mas sim de ter experiência. Eu vejo a importância da universidade muito na experiência que ela propõe. Do aprender, de se relacionar com profissionais do mercado.

**O papel das Startups no mercado:** Uma característica forte das startups é de ser uma organização capaz de resolver rapidamente problemas que surgem. Mas se a startup não estiver trabalhando em problemas reais, ela não tem futuro. Cada vez mais a sociedade exige que uma empresa solucione um problema. Porque que você

existe? A sociedade quer ver um propósito. A gente faz negócio com empresas que tenham um propósito similar ao nosso.

Dentro do mercado de trabalho, as startups promovem as mudanças de forma mais rápida. E se não é uma startup promovendo isso, as grandes empresas não vão se mexer. É esse efeito dominó que a startup promove. Sozinha ela não consegue tudo, mas ela provoca. E essa provocação é muito saudável para a evolução da sociedade.

**Oportunidades de futuro para as startups brasileiras:** Eu acredito muito nas oportunidades que solucionam problemas reais na economia. O caso da contabilidade, uma dor latente para o pequeno e micro empresário, que é responsável por 30% do PIB do país e 52% da mão-de-obra empregada formal no Brasil.

Então, o sucesso do micro e pequeno empresário vai fazer com que o país seja bem sucedido. Nós sozinhos não vamos fazer um país melhor. Mas a Contabilizei começou um movimento que, juntamente com outros contadores, com outras empresas de tecnologia, vai deixar a vida do empresário melhor.

E, por consequência, um país melhor. Acho que uma empresa do futuro é aquela que olha e trabalha no problema específico para que a sociedade seja melhor. Escolha um problema que você se identifica, que você ama de paixão e quer resolver. Pensa no seu legado.



Andrea Greca  
Fundadora da Berlin e analista de tendências

Pós-graduada em Coolhunting em Investigação Quantitativa de Tendências pela Universidade Ramón Llull, em Barcelona, na Espanha. É fundadora da Berlin e analista de tendências.

**Futuro do mundo do trabalho:** Existem várias frentes. Na indústria, se fala muito da "indústria 4.0", que é a automatização de vários setores que antes eram feitos através da mão-de-obra humana. A indústria vai sofrer uma mudança bastante grande, principalmente no que diz respeito ao chamado "chão de fábrica".

No setor de serviços, eu vejo muito forte a flexibilização das maneiras de trabalhar. É o escritório podendo estar em vários lugares: pode ser uma casa, um café, um coworking, a praia. Por causa da grande capilaridade da internet, a gente pode trabalhar de diversos lugares.

Por um lado é bom porque a pessoa tem mais flexibilidade de poder ficar com o filho, ou fazer uma viagem, ou trabalhar de um lugar onde se sinta mais à vontade. O lado ruim é você estar trabalhando, conectado, 24 horas por dia de alguma maneira. Essa linha que separa o trabalho da vida pessoal está cada vez mais transparente.

Especialmente quem tem o próprio negócio. Empreendedores estão sempre trabalhando. Ele não sai do escritório, desconecta e volta só amanhã. Está trabalhando fim de semana, à noite... Porque está sempre conectado.

**Novas profissões:** A minha (analista de tendências) não existiria sem o advento da internet, em que a gente pode ficar ligada em tudo que acontece no mundo. Na indústria 4.0, acredito que pessoas que vivem funções repetitivas, em que não seja necessária tanta criatividade e a resolução de problemas complexos, têm grandes



chances de serem substituídas por máquinas. Nas funções que não serão substituídas por máquinas, é preciso que haja um cérebro humano por trás, operando essa máquina. Eu sou otimista em relação ao ser humano. Quanto mais forte fica a máquina, mais forte ficam os humanos que estão operando essas máquinas.

**Relações de trabalho:** Hoje vemos crescer o trabalho em rede, uma hierarquia mais horizontalizada, isso existe principalmente na indústria criativa. Mas existem muitas pessoas prestando concursos, que é o oposto. As empresas continuam crescendo e tendo processos de trainees concorridos. Vai ter cada vez mais possibilidades, não acho que uma elimina a outra, pelo contrário. Abrem-se imensas possibilidades para que as pessoas possam trabalhar de variadas maneiras que sirvam aos seus anseios, ao seu estilo de vida, seu sonho, sua visão de vida boa.

**Perfil do profissional do futuro:** Quem for para o lado da tecnologia tem grandes chances de se dar bem, especialmente quem souber lidar com Big Data. Existe uma demanda gigantesca no Brasil e no mundo. As empresas recolhem muito dados e não sabem o que fazer com eles. E eles são mega estratégicos. Por outro lado, o trabalho essencialmente humano vai ter cada vez mais demanda. Por exemplo, o cuidado de idosos. A população está envelhecendo no Brasil.

O que mais vai impactar o Brasil nos próximos anos é o envelhecimento populacional e isso vai mexer com o mercado e a sociedade de todas as formas possíveis. O trabalho de cuidador vai ser bastante valorizado. Uma máquina não pode fazer. Tem que existir empatia, amor, o cuidado bastante humano. Pessoas ligadas em serviços para o público com mais 60 anos. Seguro de saúde, seguro de vida, medicamentos, agência de turismo para a terceira idade. Hoje em dia o público que mais faz intercâmbio é acima de 60 anos.



Anderson Godzikowski

Advisor e Investor em Projetos, Startups e Governança Corporativa.

Co-autor de [lessonslearned.com.br](http://lessonslearned.com.br). Anderson investe em negócios digitais e apoia organizações na mudança de mindset em assuntos relacionados a projetos, startups, funding e governança para empresas digitais.

**Futuro do mundo do trabalho:** São três pilares fundamentais. O primeiro diz respeito às organizações e conhecimento em rede (com economia de colaboração). Inovar requer pessoas. Pessoas precisam de conhecimento. O segundo pilar nos mostra as tecnologias que mudarão profundamente o mercado de trabalho. Trata-se de inteligência artificial, automação, algoritmos, internet das coisas, etc...

Infraestrutura para trabalhos remotos e altamente conectados será cada vez menos um problema. O terceiro pilar são as pessoas. O desafio será se desenvolver para competências e formações que ainda não existem. Vejo propósito e equity como alicerces das relações entre pessoas e o que elas fazem (com quem trabalham). Mas no Brasil 70% dos postos de trabalho são em empresas familiares. Há também um aspecto cultural, pois nós, latinos, temos pouca obsessão por resultados.

**Novas profissões:** Sem dúvida grande parte das profissões atuais vai deixar de existir. E muito rapidamente. Aliás, isso já é uma realidade. Por exemplo: contabilidade tradicional X contabilidade on-line. Táxi X Uber. Hotéis, agências e sites de turismo X AirBnB. Tradutores X tradutores automáticos. Atravessadores financeiros (bancos) e de produtos (Alibaba). Blockbuster X Netflix. Carros elétricos e autônomos.

Drones para entrega e transporte de humanos. Impressoras 3D, faça você mesmo. Compartilhamento de energia. Inteligência artificial e robótica. Dinheiro (bitcoin).

**Futuro das carreiras tradicionais:** A primeira coisa é não discordar deste futuro. Vale aquela máxima... se não pode com ele, junte-se a ele. Vejo movimentos que estão totalmente desalinhados. Exemplos: Greves bancárias, elas nos fazem descobrir que não precisamos mais ir a agências! Outro exemplo: no Rio de Janeiro estão recriando 6 mil postos de trabalho de cobradores. Resolve-se de forma imediatista e populista um problema, mas ignora o futuro próximo de que não teremos dinheiro em moeda física e que mobilidade urbana será resolvida com economia da colaboração.

**Perfil do profissional do futuro:** Aprender a aprender. Continuamente. Mesmo se você estiver em posição moderna, a estabilidade será cada vez mais a coisa mais instável que alguém pode apostar.

Em meu livro, *Lessons Learned em Projetos*, coloquei um capítulo que se chama "Queimem os Navios", que fala justamente disto: assim que chegar a sua próxima parada, queime os navios que te fizeram chegar até lá. Construa outras formas e continue buscando novas terras. Claro que suas vivências e experiências serão úteis, sempre, mas somente serão um diferencial se você estiver no mar sempre navegando.

**Educação hoje:** A educação precisa ajudar a formar cidadãos que aprendem a aprender. Precisamos melhorar a formação em matemática e finanças. Continuamos achando que carro é um bem. E, por último, é preciso formar para o mundo, com pensamento de resolver os problemas do mundo e não apenas do Brasil. Temos um mercado grande e com isto cegamos para os problemas e oportunidades maiores.

### **IPP sobe 0,46% em dezembro ante 1,40% em novembro, aponta IBGE**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que inclui preços da indústria extrativa e de transformação, registrou alta de 0,46% em dezembro de 2017, informou nesta terça-feira, 30, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de novembro do ano passado foi revisada de uma elevação de 1,43% para avanço de 1,40%.

O IPP mede a evolução dos preços de produtos na "porta da fábrica", sem impostos e fretes, da indústria extrativa e de 23 setores da indústria de transformação. Com o resultado de dezembro, o IPP das indústrias de transformação e extrativa acumulou aumento de 4,18% no ano de 2017.

Considerando apenas a indústria extrativa, houve alta de 4,59% em dezembro, após a queda de 3,20% registrada em novembro, segundo o IBGE. No ano, houve elevação de 11,54%. Já a indústria de transformação registrou expansão de 0,30% em dezembro, ante um crescimento de 1,59% no IPP de novembro. No ano de 2017, a alta ficou em 3,91%.

### **Inflação menor e queda de juros ajudaram na recuperação da economia, diz Ilan**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

Os fenômenos mais determinantes para a conjuntura econômica brasileira do ponto de vista do Banco Central no ano passado foram a queda de inflação e de juros, que ajudaram na recuperação da economia do País, disse, nesta terça-feira, 30, em São Paulo, o presidente do BC, Ilan Goldfajn.

Ilan Goldfajn disse que no final de 2015 e início de 2016, quando a inflação estava no pico, era muito difícil imaginar que a mesma atingisse o montante observado hoje. O IPCA encerrou o ano passado em 2,9%, abaixo do piso da meta.

Segundo ele, uma parte da redução da inflação foi ligada à atuação do BC, mas a queda maior do que o esperado ocorreu por conta da deflação dos alimentos, o que não está dentro do escopo de controle do Banco Central. "Isso não é algo que conseguimos influenciar diretamente com a política monetária", disse em Conferência do Credit Suisse na capital paulista.

O presidente do BC disse ainda que a ancoragem das expectativas da inflação foi fundamental e lembrou que em 2016 os agentes de mercado projetavam para 2018 uma inflação da ordem de 8%. "A evolução das expectativas foi importante para a política monetária", destacou. Ele frisou, ainda, que a queda da Selic no Brasil foi uma das mais rápidas do período de metas de inflação no País.

### **FGV: indicador de incerteza (IIE-Br) sobe 2,2 pontos em janeiro, a 109,6 pontos**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br) subiu 2,2 pontos na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018, alcançando 109,6 pontos, informou nesta terça-feira, 30, a Fundação Getulio Vargas (FGV).

"O resultado de janeiro reforça a ideia de que será difícil, pelo menos no curto prazo, ver a incerteza econômica oscilar em torno de sua média histórica de 100 pontos. Apesar de as opiniões do mercado sobre câmbio e inflação estarem convergentes, como indica o IIE-Br Expectativa, há outros fatores geradores de incerteza que estão sendo capturados pelo IIE-Br Mídia. Neste caso, destaque para a situação fiscal, que continua em aberto e para as questões político-partidárias", avaliou o economista Pedro Costa Ferreira, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

O IIE-Br passou a integrar o calendário de divulgações de indicadores econômicos do Ibre/FGV no fim de 2016. O índice mensal é composto por três componentes: o IIE-Br Mídia, que faz o mapeamento nos principais jornais da frequência de notícias com menção à incerteza; o IIE-Br Expectativa, que é construído a partir das dispersões das previsões para a taxa de câmbio e para o IPCA; e o IIE-Br Mercado, baseado na volatilidade do mercado financeiro.

Em janeiro, a alta do IIE-Br foi determinada pela componente de mídia e de mercado. O IIE-Br Mídia subiu 1,7 ponto no mês, contribuindo com 1,5 ponto para a alta do índice geral, enquanto o IIE-Br Mercado cresceu 7,1 pontos, exercendo uma contribuição de 0,9 ponto.

Já o IIE-Br Expectativa recuou 0,8 ponto, contendo a evolução do IIE-Br no mês em -0,2 ponto.

A coleta do Indicador de Incerteza da Economia Brasileira é realizada pela FGV entre os dias 26 do mês anterior e 25 do mês de referência.

### **Cenário externo é o principal risco para a inflação brasileira, diz Ilan**

30/01/2018 – Fonte: Reuters

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, afirmou nesta terça-feira que o principal risco no momento para a inflação é o cenário internacional, que está positivo mas, se houver reversão, pode levar a aumento de juros e impactar no fluxo de capital.

"Temos que saber escolher os riscos mais prováveis e menos prováveis", afirmou Ilan durante evento em São Paulo, ao ser questionado sobre o que aconteceria com a

inflação brasileira com eventual estouro da bolha de crédito na China ou se a inflação de alimentos voltar à tendência dos últimos anos.

### **ANP: gasolina sobe em 13 Estados; alta no País é de 0,10%**

30/01/2018 – Fonte: Tribuna PR

O valor médio da gasolina vendida nos postos brasileiros subiu em 13 estados brasileiros na semana passada, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo AE-Taxas. Em 12 Estados e no Distrito Federal houve recuo nos preços médios do combustível de petróleo e no Amazonas houve estabilidade.

Na média nacional, os preços nos postos subiram 0,10%, de R\$ 4,194 para R\$ 4,198 o litro entre a semana passada e a anterior. Em São Paulo, maior consumidor do País e com mais postos pesquisados, o litro da gasolina avançou 0,10% na semana passada, de R\$ 4,002 para R\$ 4,006, em média. No Rio de Janeiro, o combustível saiu de R\$ 4,646 para R\$ 4,651, em média, alta de 0,11%. Em Minas Gerais houve alta média no preço da gasolina de 0,25%, de R\$ 4,412 para R\$ 4,423 o litro.

### **Fortescue vê custo de produção de minério de ferro em mínima histórica**

30/01/2018 – Fonte: Reuters

A mineradora australiana Fortescue disse que seus custos de produção de minério de ferro no último trimestre atingiram mínimas históricas e que espera uma retomada na demanda a partir de março, o que levou a um salto nas ações da companhia nesta terça-feira.

As ações da Fortescue, que manteve inalterado seu guidance para custos, subiram até 3 por cento enquanto os papéis de outras mineradoras em sua maior parte caíam, após o dólar se recuperar de mínimas de três anos.

A quarta maior produtora de minério de ferro do mundo disse que teve custos de 12,08 dólares para produzir uma tonelada métrica base úmida (wmt) da mercadoria no trimestre de outubro a dezembro, queda de 3,7 por cento ante o mesmo período do ano anterior e frente a uma projeção de 13,24 dólares do RBC.

A Fortescue manteve sua meta de custos para o ano financeiro iniciado em julho, de entre 11 e 12 dólares a tonelada.

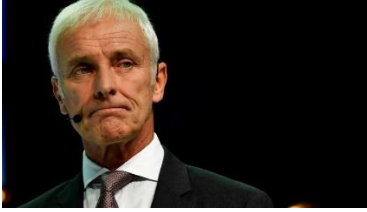
Os custos menores são parte de uma busca por eficiência atualmente em andamento na companhia, disse o diretor de operações da Fortescue, Greg Lilleyman, em teleconferência com jornalistas.

Os embarques da companhia caíram para 40,5 milhões de toneladas nos três meses encerrados em 31 de dezembro, ante 42,2 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior. O UBS havia estimado cerca de 40,5 milhões de toneladas.

A Fortescue disse que seu minério de ferro foi vendido a um desconto maior que o esperado ante o índice de referência, de teor de 62 por cento. O desconto praticado pela Fortescue vem caindo gradualmente, e atingiu 23 por cento no primeiro trimestre deste ano.

## Volkswagen suspende executivo no caso de testes com homens e macacos

30/01/2018 – Fonte: Isto É Dinheiro



CEO da Volkswagen, Matthias Mueller, em 11 de setembro de 2017 - AFP/Arquivos

A Volkswagen anunciou nesta terça-feira a suspensão de seu chefe de relações públicas e prometeu que haverá consequências internas para aqueles que permitiram os testes feitos em macacos e humanos para medir o impacto das emissões de gases poluentes, o novo escândalo que sacode a fabricante alemã.

“Thomas Steg foi afastado de suas responsabilidades até que sejam esclarecidos todos os detalhes sobre os acontecimentos”, indicou a número um mundial do setor automobilístico em um comunicado, acrescentando que “as investigações internas avançam rapidamente”.

Segundo o diretor-geral do grupo, Matthias Müller, citado no comunicado, Steg, que era responsável pelas relações públicas e institucionais, pediu para “assumir a responsabilidade total” deste novo escândalo.

Na segunda-feira à noite, ele havia declarado em Bruxelas, de acordo com o jornal Der Spiegel, que os testes com macacos em 2014 revelados pelo New York Times não eram “éticos”.

“Há coisas que simplesmente não se fazem”, disse o executivo, acrescentando que haverá consequências.

Ao jornal Bild, Thomas Steg admitiu ter sido informado dos testes destinados a estudar os efeitos das emissões geradas pelos motores a diesel da Volkswagen, que também estão no centro de um escândalo por manipulação de dados para parecerem menos poluentes.

Mas ele insistiu que impediu que estes testes fossem realizados em seres humanos, através do EUGT, um organismo de pesquisa financiado pela Volkswagen e seus competidores Daimler, BMW e autopeças da Bosch.

“Os pesquisadores americanos queriam fazer testes em voluntários humanos”, explicou. “Eu respondi que não podia autorizar e foi decidido fazer o estudo com macacos”.

“Este estudo nunca deveria ter sido feito, com homens ou com macacos, o que aconteceu nunca deveria ter acontecido, sinto muito”, disse Steg.

Quanto ao estudo científico realizado por um instituto hospitalar em Aachen (oeste) e para o qual 25 pessoas em boa saúde inalaram em 2013 e 2014 dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), Thomas Steg tentou justificar a lógica, assegurando que os voluntários foram expostos a “níveis muito inferiores aos encontrados em muitos locais de trabalho”.

Nenhuma dessas pessoas “sofreu dano algum”, garantiu.

No final de 2015, o grupo Volkswagen reconheceu ter equipado 11 milhões de carros a diesel com um programa para falsificar os resultados das medições de gases poluentes.

– Um novo escândalo –

Além da Volkswagen, as também alemãs Daimler, BMW e Bosch se viram envolvidas no mesmo escândalo.

“Daimler distancia-se expressamente do estudo e do EUGT”, segundo um porta-voz questionado pela AFP, enquanto BMW negou ter participado.

Os primeiros testes em macacos teriam sido realizados em 2014 em território americano, segundo o New York Times, que relata que os animais eram trancados em frente a desenhos animados e obrigados a respirar a fumaça emitida por um Beetle, o novo fusca, da Volkswagen.

O objetivo era “provar que os veículos a diesel de tecnologia recente são mais limpos que os velhos modelos”, aponta o jornal, um argumento usado pelas montadoras para alavancar o mercado americano.

E o caso adquiriu uma nova dimensão nesta segunda, quando o jornal alemão Süddeutsche Zeitung afirmou que estes testes sobre os efeitos de inalação de óxidos de nitrogênio (NOx) também foram realizados com 25 humanos com boa saúde.

A Comissão Europeia expressou nesta terça sua indignação em relação a esses testes.

“Estamos impactados pelas notícias como todos os demais”, indicou em coletiva de imprensa o porta-voz do executivo comunitário, Margaritis Schinas, que disse esperar que as autoridades alemãs investiguem este novo escândalo em seu setor automotivo.

Na véspera, o porta-voz do governo alemão, Steffen Seibert, afirmou que tais experiências “são indesculpáveis do ponto de vista ético”, exigindo explicações dos grupos envolvidos.

“A confiança da indústria automobilística voltou a ser afetada”, declarou o ministro dos Transportes e da Agricultura, Christian Schmidt.

Ele anunciou que as montadoras serão convocadas ante a comissão ministerial responsável pelo ‘dieseltgate’ e intimou as empresas a “cessar imediatamente este tipo de testes”.

Mas nenhuma dessas declarações foram suficientes para abafar a polêmica, reavivando a crise de confiança que atinge as grandes construtoras desde a revelação do escândalo da adulteração em grande escala dos motores a diesel.

### **Volkswagen enfrenta pedidos de inquérito sobre teste de fumaça de diesel com macacos**

30/01/2018 – Fonte: Reuters

O conselho de supervisão da Volkswagen pediu um inquérito imediato sobre quem encomendou testes em que macacos foram expostos a fumaça de diesel tóxicos, enquanto o governo alemão disse que tais estudos eram injustificáveis.

“Farei todo o possível para garantir que este assunto seja investigado em detalhes”, disse o presidente do Conselho da Volkswagen, Hans Dieter Poetsch, nesta segunda-feira.



“Quem é responsável por isso deve, naturalmente, ser responsabilizado”, disse Poetsch em resposta às informações que o New York Times publicou na sexta-feira de que montadoras alemãs usaram uma organização chamada Grupo de Pesquisa Europeu sobre Ambiente e Saúde no Setor dos Transportes (EUGT, na sigla em inglês) para realizar os testes.

O estudo, realizado em 2014, foi projetado para defender o diesel após revelações de que a fumaça de escapamento do combustível era cancerígeno, informou o jornal.

A Reuters não pôde confirmar imediatamente os detalhes e o propósito do estudo e a EUGT, que foi dissolvida no ano passado, não pôde ser contatada para comentar o assunto.

A organização recebeu todo o seu financiamento da VW, Daimler e BMW, disse o NYT.

### **Honda HR-V tem desenho renovado no Japão**

30/01/2018 – Fonte: Automotive Business



A **Honda** do Japão divulgou imagens do Vezel reestilizado. O modelo equivale ao utilitário esportivo HR-V produzido no Brasil. A nova dianteira tem traços semelhantes aos do Civic. No Japão a mudança está prevista para fevereiro. No Brasil ainda não há data definida pela montadora, mas é bem provável que ocorra até o meio do segundo semestre, já que o HR-V foi lançado no primeiro semestre de 2015 e atualizações desse tipo costumam ocorrer a cada três anos.

Outros motivos que tornam necessária a renovação do Honda são o aumento do número de concorrentes e a perda do primeiro lugar entre os SUVs no fim de 2017 para o Jeep Compass, um modelo maior e mais caro. O Honda liderou a venda de utilitários esportivos no Brasil de julho de 2015 a setembro do ano passado.

O carro renovado para o Japão recebeu sensores e câmeras para o controlador adaptativo de velocidade (ACC), sistema de permanência na faixa de rolamento e também frenagem autônoma de emergência. São itens bem prováveis para uma versão EXL ou Touring 2019 aqui no Brasil. A Honda não mostrou detalhes da nova traseira.

### **Todas as montadoras cumpriram meta de eficiência energética do Inovar-Auto**

30/01/2018 – Fonte: Automotive Business

Segundo MDIC, apenas uma importadora de supercarros não alcançou o objetivo



As fabricantes de veículos instaladas no Brasil podem respirar aliviadas: todas foram aprovadas no programa de **eficiência energética do Inovar-Auto**. O regime

automotivo, que começou em 2013 e terminou em 2017, impunha metas de redução no consumo de combustível para os carros vendidos no Brasil pelas empresas inscritas no programa. O MDIC, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, responsável por auditar os resultados, confirmou a **Automotive Business** que todas as montadoras atingiram os objetivos.

Segundo a pasta, apenas uma importadora de carros de alta performance não se qualificou. O MDIC prefere não divulgar o nome da empresa reprovada, já que ainda cabe recurso à decisão. Assim, a companhia que vende supercarros pode reverter a decisão.

Caso isso não aconteça, terá de pagar multas por descumprir as regras do Inovar-Auto: o valor é cobrado por carro vendido com emissões excedentes e varia ainda de acordo com o quanto o veículo consome a mais do que o permitido.

## **10 EMPRESAS CONQUISTARAM INCENTIVO ADICIONAL**

Pelo Inovar-Auto, cada empresa tinha de reduzir em pelo menos 12% o consumo de combustível da frota de veículos emplacada no Brasil (comparando o resultado de 2017 com o de 2011).

Este índice garantia às companhias a isenção das multas. Caso aprimorassem ainda mais a eficiência, em 15,4%, as montadoras passariam a receber desconto de 1 ponto porcentual no IPI.

Oito empresas conseguiram isso: Honda, Mercedes-Benz, Grupo PSA (Peugeot e Citroën), Renault, Toyota, Volkswagen, Nissan e Audi – as duas últimas, inclusive, apresentaram os resultados de eficiência energética ao governo ainda em 2016 e assim já usufruíram do benefício desde o começo do ano passado.

O Inovar-Auto contava ainda com uma meta mais desafiadora, de melhoria da eficiência energética em 18,8%. Apenas duas empresas atingiram esse patamar: Ford e General Motors (Chevrolet). Com o resultado, as companhias passam a ter direito a desfrutar de desconto de dois pontos porcentuais na alíquota do IPI, desde que confirmem anualmente que as emissões e o consumo dos carros vendidos permanecem dentro deste patamar.

## **NENHUMA REPROVAÇÃO**

Entre fabricantes e importadoras, mais de 40 empresas se inscreveram no Inovar-Auto. O MDIC assegura que "todas as habilitadas ao programa e que comercializam veículos leves atingiram a meta mínima obrigatória de eficiência energética, à exceção de um importador de veículos de alta performance".

O resultado acontece mesmo após medições preliminares realizadas pela Bright Consulting indicarem que algumas empresas estariam distantes de cumprir a exigência do regime automotivo. Segundo o ministério, os dados finais das medições de eficiência energética do programa serão revisados e publicados nos próximos meses.

Quando as metas de eficiência energética foram definidas para o Inovar-Auto, antes de o regime entrar em vigor, uma série de montadoras classificou a exigência de redução do consumo e emissões como ousada demais.

O resultado é que, como um todo, a frota de veículos vendida no Brasil melhorou em 15,9% o consumo, performance superior ao mínimo imposto pelo programa. Até mesmo fabricantes que investiram apenas em melhorias sutis, sem renovar a família brasileira de motores, como a General Motors, entregaram bons resultados – um

indicativo de que há espaço para exigências mais severas de redução do consumo e das emissões de poluentes dos carros.

É exatamente este o plano para o Rota 2030, conjunto de regras para a indústria automotiva que está em negociação no governo (por enquanto, sem avanços). Segundo a AEA, Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, o novo programa pretende impor, mais uma vez, melhoria mínima de 12% na eficiência energética para os próximos anos.

Ainda que a meta seja equivalente à estipulada pelo Inovar-Auto, cumprir o novo programa será mais desafiador, lembra Edson Oriakassa, presidente da entidade. "Algumas montadoras conseguiram atender ao Inovar-Auto apenas com a inclusão de pneus verdes e outras tecnologias mais simples em carros de alto volume de vendas. Agora será preciso avançar mais", observa.

## **FCA Fiat Chrysler quase dobra lucro líquido em 2017**

30/01/2018 – Fonte: Automotive Business

Ganhos do grupo atingem € 3,51 bilhões, ajudado pelas vendas de utilitários



FIAT CHRYSLER AUTOMOBILES

A **FCA (Fiat Chrysler Automobiles)** informou em comunicado que seu lucro líquido quase dobrou em 2017 ao atingir € 3,51 bilhões, ante € 1,81 bilhão apurados no ano anterior, representando aumento de 93%. O lucro líquido ajustado ficou em € 3,77 bilhões, aumento de 50%. Já o faturamento líquido ficou estável em € 110,9 bilhões, com vendas globais também iguais às de 2016, ao repetir o volume de 4,7 milhões de veículos. O grupo considera que seus resultados positivos se devem especialmente ao bom desempenho dos segmentos de picapes e utilitários esportivos.

O EBIT (ganhos antes de impostos e despesas financeiras) ajustado da companhia cresceu 16%, avançando para € 7,1 bilhões, com margem de 6,4%. A meta da FCA em diminuir o endividamento industrial foi cumprida, com a redução das dívidas à metade, para € 2,4 bilhões.

Segundo a FCA, os resultados financeiros estão em linha com o plano quinquenal, que em 2018 entra em seu último ano. Para este ano fiscal, as projeções são de aumento de 12% na receita, para € 125 bilhões, EBIT ajustado de € 8,7 bilhões, o que significaria alta de 22,5%, e lucro líquido ajustado de € 5 bilhões, que se alcançado, terá crescido 32,6% sobre 2017.

Entre as regiões, o destaque foi a América Latina (exceto México), onde o faturamento cresceu 29%, passando de € 6,19 bilhões para € 8 bilhões, impulsionado pelo efeito positivo de novos produtos, principalmente Fiat Argo, Mobi e Toro, e Jeep Compass, além da melhora das condições do mercado brasileiro, chave na região. O grupo entregou um total de 521 mil veículos nos países latino-americanos, aumento de 14% sobre as 456 mil unidades registradas no ano anterior.

Os mercados da América do Norte (Nafta, inclui México) continuam como as maiores fontes de receita do grupo, embora o faturamento de € 66 bilhões tenha sido 4,3% menor, com vendas também menores na região em 7%, para 2,4 milhões de veículos.

Já na Europa e África (Emea), segundo maior mercado em receita, o faturamento cresceu 3,8%, para € 22,7 bilhões. As vendas dos dois continentes somadas

aumentam em 5% na comparação anual, para 1,36 milhão de veículos.

Na Ásia-Pacífico (Apac), a crescente produção da Jeep por meio da joint venture com a chinesa Guangzhou ajudou a impulsionar um aumento de 24% nas vendas locais, para 290 mil veículos. A receita líquida recuou 11,2%, para € 3,25 bilhões.

A empresa, que registra os dados da marca Maserati em separado, reportou faturamento 16,6% maior em 2017, ao apurar mais de € 4 milhões. As vendas subiram 22%, para pouco mais de 51,5 mil unidades. A divisão de componentes, que reúne as empresas Magneti Marelli, Comau and Teksid, também encerrou o ano com resultados positivos: a receita avançou 4,7%, para mais de € 10,1 bilhões.

## **Nissan alcança 200 mil motores em Resende**

30/01/2018 – Fonte: Automotive Business



O motor número 200 mil produzido pela Nissan em Resende e os três carros que ele equipa

Quase quatro anos após sua inauguração, o Complexo Industrial da Nissan em Resende (RJ) alcançou a marca de 200 mil motores produzidos na unidade. O número foi atingido com um modelo flexfuel 1.6 16V, o primeiro a ser feito no Brasil pela empresa, que equipa March, Versa e Kicks fabricados lá. A mesma linha também produz o motor 1.0 12V três-cilindros disponível para March e Versa.

“Chegar à produção de 200 mil motores é significativo, pois atesta a capacidade de nossa fábrica de atender à crescente demanda do Brasil e de toda a região latino-americana”, afirma Hitoshi Mano, vice-presidente de manufatura da Nissan América Latina.

Inaugurada em abril de 2014 com investimentos que somam R\$ 2,6 bilhões, a fábrica em Resende já ultrapassou a marca de 150 mil carros produzidos (número atingido em setembro passado) e exportou 20 mil, mas ainda está distante de atingir sua capacidade máxima de produção, de 200 mil veículos e 200 mil motores por ano.

## **ABB e cidade de Davos abrem caminho para a mobilidade sustentável por meio da inovação dos veículos elétricos**

30/01/2018 – Fonte: CIMM

***Em Davos, cidade-sede da reunião anual do Fórum Econômico Mundial (WEF), a carga rápida para os veículos elétricos está se tornando parte integrante do ecossistema de transporte.***

Para o Fórum Econômico Mundial deste ano (de 23 a 26 de janeiro de 2018), a cidade de Davos e a ABB se uniram em uma parceria de longo prazo com o intuito de oferecer infraestrutura elétrica para o transporte público e privado.

Os residentes de Davos e os convidados do WEF podem experimentar o pioneirismo do ônibus TOSA.

O premiado ônibus TOSA (sigla para Sistema de Alimentação Otimizado para Trólebus), desenvolvido pela ABB na Suíça, já está em uso em Genebra e será implantado em breve na cidade francesa de Nantes. Sua bateria pode ser recarregada em apenas 20 segundos, durante o embarque e desembarque de passageiros.

Em Davos, o ônibus irá operar na movimentada Linha 1, no percurso entre o centro turístico e o hospital. Esta é a primeira vez que a tecnologia TOSA é utilizada em uma região alpina. A ideia é fazer com que o sistema opere sob as extremas condições meteorológicas de inverno; a ABB e seus parceiros de projeto esperam obter valiosas percepções a partir desse projeto piloto.

TOSA: inovadora tecnologia para carga rápida de ônibus  
Possibilitando transporte público com emissão livre em Genebra



Power and productivity for a better world. **ABB** Informação do ônibus TOSA em Genebra

Além disso, os carros elétricos que estiverem transportando os participantes em Davos poderão recarregar suas baterias nas oito estações de recarga rápida da ABB recém-instaladas.

Juntos, o ônibus TOSA e as estações de recarga proporcionam uma poderosa demonstração na vida real das tecnologias de ponta em matéria de transporte sustentável, que estão testemunhando um aumento na implantação em todo o mundo à medida que a mobilidade elétrica se torna a força motriz que traz a eficiência energética com baixo impacto ambiental aos automóveis, ônibus, trens, navios e teleféricos.

“A mudança para veículos elétricos não é mais uma questão de se, mas sim de quando e com que rapidez”, disse o CEO da ABB, Ulrich Spiesshofer. “Os VEs estão se tornando cada vez mais atraentes para os motoristas. Além de serem ecologicamente responsáveis, se tornarão mais baratos tanto para comprar como para manter”.

A ABB é líder em tecnologia para produtos e sistemas de carga rápida que estão transformando o transporte de formas globalmente sustentáveis. O transporte sustentável desempenha um papel crucial na luta contra a mudança climática, pois a mobilidade eletrônica começa a substituir os veículos movidos a combustíveis fósseis que emitem gases de efeito estufa e contribuem para o aquecimento global.

### **Carga rápida na reunião do Fórum Econômico Mundial**

No que se refere aos carros elétricos, a ABB já é líder mundial em carga rápida, com mais de 6.000 estações instaladas em mais de 50 países. Em Davos, os líderes mundiais poderão ver as oito estações de carga Terra 53 da ABB recentemente instaladas em ação. A Terra 53 da ABB é a estação de carga de 50 kW DC mais vendida na Europa e na América do Norte, compatível com os padrões de carga CCS, CHAdeMO e 43 kW CA simultânea.

Em termos de transportes públicos, o ônibus TOSA totalmente elétrico de Davos se encontra na vanguarda da inovação do transporte sustentável. O TOSA recebeu o prestigiado prêmio Watt d’Or 2018 na categoria mobilidade energeticamente eficiente da Secretaria Federal de Energia Suíça. A tecnologia TOSA foi desenvolvida juntamente com a Suíça e a ABB em parceria com a Transportes Públicos de Genebra (tpg), o Gabinete para a Promoção da Indústria e Tecnologia (OPI), os Serviços Industriais de Genebra (SIG) e o fabricante de ônibus Carrosserie HESS.

A tecnologia TOSA em uso em Davos é a mesma que vem alimentando os ônibus da linha 23 que percorrem a rota do aeroporto em Genebra. Esses ônibus utilizam contatos aéreos que se conectam em paradas selecionadas ao longo de seus percursos

para reabastecer suas baterias em menos de 20 segundos, realizando a recarga durante o embarque e desembarque dos passageiros. O sistema ecológico de Genebra, poderia, em última instância, cortar as emissões de dióxido de carbono em 1.000 toneladas anualmente.

Mas as soluções sustentáveis de transporte da ABB não se limitam aos ônibus e carros convencionais.

A ABB fornece ao setor ferroviário tecnologias inovadoras e energeticamente eficientes, como o transformador e o conversor de tração, feitos principalmente na Suíça. Um exemplo é a Ferrovia Rhaetian que faz o percurso entre Landquart e Davos. No mundo das corridas, por meio da recentemente anunciada parceria com a organização de corridas de carros elétricos da Fórmula E, a ABB ajudará a refinar o design e a funcionalidade de veículos elétricos e a infraestrutura, bem como as plataformas digitais associadas.

A ABB também está possibilitando a mobilidade eletrônica em navios petroleiros, cargueiros e de passageiros oceânicos. Nesses navios, os sistemas de propulsão Azipod da ABB movem as embarcações com hélices de propulsão elétrica direcionáveis de alta eficiência, que tornam os navios significativamente mais manobráveis e podem reduzir a necessidade de combustíveis fósseis a bordo em 40 por cento ou mais.

A ABB também está levando a mobilidade eletrônica a novas alturas com os teleféricos. Os motores da ABB alimentam o funicular mais íngreme do mundo, inaugurado na cidade de Stoos, nos Alpes suíços, em dezembro de 2017.

Os motores da ABB, que fornecem uma saída total de 2,3 megawatts, permitem que o funicular transporte até 1.500 pessoas por hora em cada direção, ao longo de sua rota de 1,7 quilômetro. A ABB também forneceu motores e acionadores de última geração a um sistema de gôndolas recém-aberto e que bateu o recorde ao transportar 580 passageiros por hora para o Zugspitze, o pico mais alto da Alemanha.

**ABB** (ABBN: SIX Swiss Ex) é líder nas tecnologias pioneiras de produtos para eletrificação, robótica, automação industrial e redes de energia, atendendo globalmente concessionárias de serviços públicos e clientes da indústria, bem como de transportes e infraestrutura.

Dando continuidade a uma história de mais de 130 anos de inovações, a ABB dita, atualmente, o rumo da digitalização industrial, como líder da revolução energética e da quarta revolução industrial. Como parceira principal da Fórmula E, a categoria de esporte automobilístico internacional totalmente elétrico da FIA, a ABB está impulsionando os limites da mobilidade elétrica para contribuir para um futuro sustentável. A ABB opera em mais de 100 países e conta com cerca de 136.000 colaboradores. [www.abb.com](http://www.abb.com)

### **São José Industrial inaugura nova fábrica**

30/01/2018 – Fonte: CIMM

#### ***Fabricante tem como meta triplicar sua capacidade de produção***

No ano em que celebra 25 anos, a fábrica de implementos agrícolas São José Industrial inaugurou sua nova unidade na sexta-feira (26). A indústria investiu mais de R\$ 50 milhões na construção da planta em São José do Inhacorá, no Noroeste gaúcho, e vai triplicar a capacidade de produção. O evento contou com a presença de diversas autoridades, incluindo o governador José Ivo Sartori e o ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra.





Fabricante tem como meta triplicar sua capacidade de produção. Imagem: Lilian Martins / Divulgação / JC

Fundada em 1993, a empresa funcionava em um galpão, no qual eram feitos consertos e fabricadas grades e linha de funilaria. A metalúrgica cresceu quando, em 2010, passou a produzir distribuidores de adubo orgânico, plataformas, roçadeiras, trituradores, ensiladeiras, toldos e guinchos para tratores.

Atualmente com 170 funcionários, a previsão é que este número passe de 200 nos próximos meses. A nova planta possui 23 mil metros quadrados de área construída no km 126 da BR-472. A expectativa é de que o faturamento dobre até 2019, alcançando R\$ 70 milhões ao ano.

O diretor executivo da empresa, Geraldo Recktenwald, afirmou que a fábrica foi construída com visão para o futuro. "Sabemos de nossas responsabilidades, mas confiamos muito na nossa capacidade e na volta do crescimento do nosso País. Estamos apenas nos primeiros 25 anos. Construímos esta fábrica para nos tornarmos referência na fabricação de implementos agrícolas", concluiu.

Na visita à fábrica, o governador Sartori destacou a importância do investimento. "A empresa tem um caminho feito com profissionalismo e modernização, e olhando para o que é mais importante, o desenvolvimento da região. Aqui, serão geradas muitas oportunidades de emprego em um momento difícil pelo qual passam o Estado e o País, para que a economia cresça novamente", afirmou.

De acordo com o ministro Osmar Terra, o empreendimento "é um monumento à coragem de investir e de alterar a realidade em que vivemos. Isso muda a região, que é ainda distante dos grandes centros, com dificuldades logísticas importantes, mas que é superada pela garra e pela vontade de fazer acontecer de seus empreendedores".

O prefeito de São José do Inhamitanga, Gilberto Hammes, destacou a importância da empresa para a cidade. "Em 2010, a São José representava 15% do retorno do ICMS ao município. Hoje, responde por 30%, e, com certeza, será cada vez mais", exaltou. Além desses números, outro que impressiona é o de empregos: 10% da população da cidade trabalha na fábrica.

Atualmente, os produtos mais comercializados pela empresa são carretões agrícolas, roçadeiras e distribuidores de adubo orgânico. Com a ampliação, novos modelos passarão a ser produzidos, como graneleiros e grades niveladoras.

O principal segmento de mercado da São José Industrial são produtos destinados à agricultura familiar, pequenas e médias empresas. Com a ampliação, as grandes empresas também passarão a ser foco.

O crescimento da metalúrgica, que tinha como principais clientes os estados do Sul do Brasil, já teve um aumento considerável. As vendas se expandiram e, nos últimos anos, alcançaram Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia, além de exportações para o Paraguai.